



Manifestações Estomatognáticas de Pacientes Infectados pelo Vírus da Imunodeficiência Humana HIV/AIDS em Âmbito Hospitalar: Revisão Integrativa da Literatura

Áurea Luz Felicia Marques Miécimo da Silva, Celso Oliveira de Sousa, Luca Quintella da Motta, Lúcio de Souza Gonçalves, Melissa Florence Marques Miécimo da Silva, Simone de Macedo Amaral, Sarah Bastos Cunha, Thyago Oliveira Cardoso

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

Este artigo é uma revisão de literatura que aborda um estudo de alta relevância para o atendimento odontológico em pacientes com comprometimento sistêmico como consequência do HIV, com enfoque no manejo hospitalar. A infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é uma condição que afeta 39 milhões de pessoas no mundo, apresentando consequências em diversas áreas e circunstâncias multifatoriais no corpo humano, como exemplo a pandemia, onde houve um aumento significativo de óbitos entre soropositivos, inclusive quando o vírus está associado a demais doenças oportunistas, cerca de 40,4 milhões de óbitos no período de 2020-2022 foram de doenças associadas a AIDS durante a pandemia. As manifestações estomatognáticas do HIV são significativas para interferir na qualidade de vida do paciente, podendo reagir a medicamentos, exacerbar doenças autoimunes, acentuar sinais e sintomas de infecções oportunistas, agregar piora nas úlceras orais que surgem com decorrência do tratamento oncológico e alterações em pacientes com outras doenças de base em tratamento hospitalar. O objetivo deste artigo é fornecer uma visão atualizada do paciente como um todo e das manifestações estomatognáticas, além de destacar a importância do diagnóstico precoce através da avaliação clínica da cavidade oral e estruturas adjacentes, através de informações valiosas para profissionais de saúde, pesquisadores e gestores hospitalares, contribuindo para uma abordagem mais eficaz e compassiva no cuidado de pacientes soropositivos com manifestações estomatognáticas. O conhecimento dessas manifestações e seu tratamento adequado além de agregar ao bem-estar do paciente é igualmente capaz de auxiliar no diagnóstico e reduzir a morbidade associada ao HIV.

Palavras-chave: HIV. Manifestações estomatognáticas. Odontologia hospitalar. Infecções oportunistas. Manifestações associadas ao HIV.

Stomatognathic Manifestations of Patients Infected by the Human Immunodeficiency Virus HIV/AIDS in Hospitals: Integrative Literature Review

ABSTRACT

This article is a literature review that addresses a study of high relevance for dental care in patients with systemic impairment as a consequence of HIV, with a focus on hospital management. Human Immunodeficiency Virus (HIV) infection is a condition that affects 39 million people worldwide, presenting consequences in several areas and multifactorial circumstances in the human body, such as the pandemic, where there was a significant increase in deaths among HIV-positive people, including when the virus is associated with other opportunistic diseases, around 40.4 million deaths in the period 2020-2022 were from diseases associated with AIDS during the pandemic. The stomatognathic manifestations of HIV are significant in interfering with the patient's quality of life, and can react to medications, exacerbate autoimmune diseases, accentuate signs and symptoms of opportunistic infections, worsen oral ulcers that arise as a result of oncological treatment and changes in patients with other underlying diseases undergoing hospital treatment. The objective of this article is to provide an updated view of the patient as a whole and stomatognathic manifestations, in addition to highlighting the importance of early diagnosis through clinical evaluation of the oral cavity and adjacent structures, providing valuable information for health professionals, researchers and managers. hospitals, contributing to a more effective and compassionate approach to the care of HIV-positive patients with stomatognathic manifestations. Knowledge of these manifestations and their appropriate treatment, in addition to adding to the patient's well-being, is also capable of assisting in diagnosis and reducing morbidity associated with HIV.

Keywords: HIV, Oral manifestations, Hospital dentistry, Opportunistic infections, HIV-associated manifestations.

Instituição afiliada – UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ

Dados da publicação: Artigo recebido em 14 de Dezembro e publicado em 24 de Janeiro de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n1p1841-1860>

Autor correspondente: Áurea luz Felícia Marques Miécimo da Silva. Graduanda em Odontologia pela Universidade Estácio de Sá. Rio de Janeiro/RJ. E-mail: aureamiecimo@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é causada pelo vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), que é transmitido por meio de relações sexuais, contato com sangue e seringas contaminadas e através da transmissão vertical Silva (2019). A AIDS surgiu no início da década de 80 e logo se espalhou mundialmente, como uma doença letal, com o estigma de que quem a adquirisse estaria condenado a pouco tempo de vida Izidio (2014). Esta infecção é considerada uma pandemia mundial, com casos notificados em quase todos os países no mundo MOTTA (2014).

Logo após a contaminação pelo vírus do HIV, o indivíduo pode passar meses ou anos de forma assintomática. Os sintomas desta infecção viral surgem quando o vírus inicia o ataque ao sistema imunológico, suprimindo-o progressivamente, o que deixa os infectados com maior suscetibilidade a adquirirem infecções oportunistas, especialmente aquelas que afetam a cavidade oral, cabeça e pescoço. Entretanto, é preciso evidenciar que nem todos os portadores do vírus HIV chegarão a apresentar a doença AIDS SILVA (2019).

“A infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) corresponde a um risco global em saúde” (IZIDIO, 2014, p. 41), sabendo disso, neste trabalho agrupamos tais riscos nas manifestações orais dessa infecção, em especial nos pacientes hospitalizados. As manifestações estomatognáticas do HIV não apenas afetam a qualidade de vida, mas também podem indicar a saúde sistêmica do paciente. Portanto, compreender e tratar adequadamente essas manifestações no contexto hospitalar é crucial.

Exploraremos as diversas manifestações orais do HIV, as opções de tratamento, e a importância de uma equipe multidisciplinar. Além disso, destacaremos estratégias de prevenção e intervenção para melhorar a qualidade de vida dos pacientes e reduzir a morbidade associada a essa infecção. A compreensão e a conscientização sobre as manifestações bucais do HIV são essenciais para profissionais de saúde, saber desmistificar concepções aos pacientes e suas famílias. Isso pode contribuir para um atendimento mais eficaz e compassivo a pacientes enfrentando desafios de saúde únicos devido a essa infecção. Este artigo visa oferecer uma visão abrangente das manifestações

buciais do HIV em pacientes hospitalizados, promovendo uma abordagem integrada e sensível para melhorar sua qualidade de vida IZIDIO (2014).

O HIV é um vírus com notáveis características próprias pelas classificações que ocupa perante outros vírus. Ele é do gênero LENTIVÍRUS, a principal atividade desse gênero é caracterizada pelo longo período de incubação, a fase de infecção aguda do HIV pode se estender em até 6 semanas, durante esse período o paciente pode manifestar qualquer infecção que estava até então latente no organismo fora os próprios sintomas do vírus que são a princípio uma gripe forte e persistente, que não melhora com medicamentos, repouso, nem ao decorrer de 3 semanas ou mais Carneiro (2019). O paciente também pode sentir fraqueza, perda de peso extrema, dores de cabeça, abdominais e na região orofaríngea, tosse seca, febre, sudorese intensa, perda de apetite, linfonodos doloridos, inchaços, náuseas, vômitos, vertigem, diarreia e surgimento de demais manifestações de infecções oportunistas como úlceras, pústulas, erupções mucocutâneas, sinais de sintomas de outras IST'S também podem surgir MOTTA (2014).

No quesito classificação do vírus, o HIV é da família RETROVIRIDAE, vírus dessa família tem como característica uma fita simples no RNA que produz em seu DNA uma duplicação enzimática provocando uma transcriptase reversa de fitas onde infectam o ribossomo da célula interrompendo o processo de tradução, provocando a reversão e duplicando suas informações genéticas no hospedeiro tornando o combate imunológico uma árdua sucessão de expansão.

É extremamente importante que todos os profissionais odontólogos estejam preparados para saber identificar e diagnosticar as manifestações orais em paciente HIV positivos, além de conhecer as condutas clínicas que precisem ser adotadas frente a este paciente CLARO (2018).

METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, realizada através da busca bibliográfica nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A pesquisa utilizou quatro



descritores de saúde: AIDS, Manifestações Bucais, HIV e Odontólogos. A estratégia de busca empregou a terminologia “AND” para estabelecer correlações temáticas, resultando em cinco combinações de descritores: “AND” Manifestações Bucais, “AND” HIV, “AND” Odontólogos, AIDS “AND” Manifestações bucais’, AIDS “AND”. A opção por uma revisão integrativa se deu pela sua ampla utilização na análise de conceitos, evidências, revisão de teorias e síntese do conhecimento aplicado sobre um tema específico. Essa abordagem auxilia na identificação de lacunas existentes que requerem investigação adicional por meio de novos estudos.

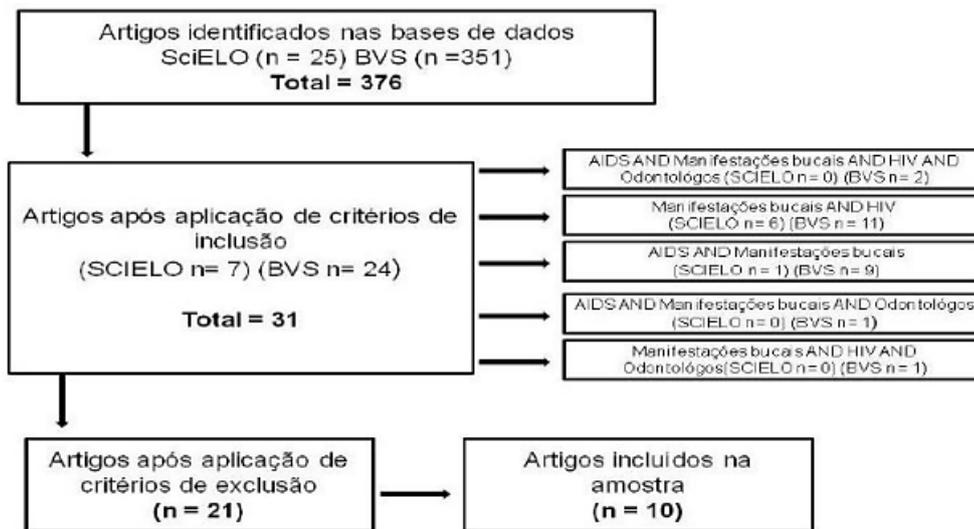
A revisão integrativa seguiu as seguintes etapas: (1) Formulação da pergunta orientadora; (2) Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; (3) Seleção dos descritores, busca na literatura e coleta de dados; (4) Análise crítica dos estudos incluídos e discussão dos resultados; e (5) Apresentação da síntese do conhecimento produzido.

A seleção de artigos ocorreu no período de outubro a novembro de 2023, sendo norteada pela seguinte pergunta: Qual é o conhecimento acerca das manifestações orais em pacientes infectados pelo HIV no âmbito odontológico à nível hospitalar? Foram selecionados somente artigos que atenderam os seguintes critérios de inclusão: Artigos publicados em português, inglês e espanhol, que apresentavam dados primários qualitativos e quantitativos acerca do tema referido. Foram excluídos os trabalhos que não depreendiam a temática estabelecida, publicações referentes a teses, dissertações, editoriais, resumos de congresso e artigos publicados anteriormente a 2010.

Para a seleção da amostra, foram estabelecidas três fases distintas. Na primeira etapa, procedeu-se à avaliação dos títulos. Na segunda fase, realizou-se a leitura dos textos selecionados na etapa anterior, examinando os resumos. Posteriormente, as obras que passaram pelas duas primeiras etapas foram submetidas à última fase, que consistiu na leitura minuciosa e repetida (mínimo de três vezes) dos textos completos, enfatizando, em cada leitura, os temas relevantes a serem abordados neste artigo para atender aos objetivos propostos.

Os dados coletados na amostra científica foram analisados por meio do software Microsoft Office Excel 2010 e as informações foram submetidas a uma síntese descritiva. O intuito foi extrair informações pertinentes dos estudos selecionados e alcançar os objetivos inicialmente definidos. Ressalta-se que, devido à natureza deste estudo, não foi necessária a submissão para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa, estando em conformidade com os princípios e diretrizes da Resolução nº 466 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), datada de 12 de dezembro de 2012.

Figura 1 - Fluxograma de seleção amostral



Fonte: Autores (2024).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Caracterizando a amostra, tem-se que é composta predominantemente de estudos de caráter descritivo, com variação de autoria, com títulos que deixam clara a temática abordada nessa revisão literária e com período temporal de publicação de 2010 a 2023 (Quadro 1). Ainda no Quadro 1, é possível identificar na literatura científica que existe uma associação significativa entre a frequência das manifestações orais e o estado do sistema imunológico do indivíduo, na qual

quanto maior o grau de comprometimento imunológico maior a frequência destas manifestações (KATIBI et al., 2013; SUBRAMANIAM et al., 2014; SHIBOSKI et al., 2011).

Quadro 1 - Sumarização da amostra de acordo com autoria, ano, título, método e principais achados

Autor	Ano	Título da Obra	Tipo de Estudo	Principais Achados
Alves et al.	2014	Salivary lactoferrin in HIV-infected children	Estudo observacional	Correlação entre lactoferrina salivar e <i>Candida albicans</i> , manifestações orais, infecção pelo HIV e atividade antifúngica.
Araújo et al.	2018	Principais manifestações bucais em pacientes pediátricos HIV positivos e o efeito da terapia antirretroviral altamente ativa	Estudo observacional	Destacou as principais manifestações bucais em crianças HIV positivas e o efeito da terapia antirretroviral.
Barros et al.	2017	Doenças periodontais em pacientes HIV positivos	Revisão da literatura	Revisão sobre doenças periodontais em pacientes com HIV, abordando sua prevalência e implicações clínicas.
Felipe et al.	2016	Pacientes com HIV/AIDS na Odontologia e suas Manifestações Bucais	Estudo observacional	Descreveu manifestações bucais em pacientes HIV/AIDS, abordando sua importância clínica na odontologia.
Gomes et al.	2020	Manifestações orais e tratamento em pacientes decorrentes da síndrome imunodeficiência adquirida	Revisão da literatura	Revisão detalhada sobre manifestações orais e tratamento em pacientes com a síndrome de imunodeficiência adquirida (AIDS).
Hirata	2015	Oral manifestations in AIDS	Revisão da literatura	Revisão sobre manifestações orais em pacientes com AIDS, enfatizando as manifestações mais comuns e suas características.



Lucena et al.	2016	Conhecimento, atitudes e práticas dos estudantes de Odontologia com relação pacientes HIV positivos	Estudo observacional	Avaliação do conhecimento, atitudes e práticas dos estudantes de odontologia em relação aos pacientes HIV positivos, evidenciando a necessidade de educação continuada nesse aspecto.
Miranzi et al.	2015	Prevalência de manifestações bucais e sua associação com a infecção pelo HIV	Estudo observacional	Identificação da prevalência de manifestações bucais em pacientes com HIV e sua associação com a infecção pelo vírus.
Motta et al.	2014	Aspectos demográficos e manifestações clínicas bucais de pacientes soropositivos para o HIV/Aids	Estudo observacional	Análise dos aspectos demográficos e manifestações bucais em pacientes soropositivos para o HIV/Aids.
Paulique et al.	2017	Manifestações bucais de pacientes soropositivos para HIV/AIDS	Estudo observacional	Descreveu as manifestações bucais em pacientes soropositivos para o HIV/AIDS, fornecendo informações relevantes sobre o tema.

Fonte: Autores (2024).

EPIDEMIOLOGIA E IMPACTO DO HIV NAS MANIFESTAÇÕES ESTOMATOGNÁTICAS

As manifestações estomatognáticas do HIV são diversas e multifacetadas, abrangendo desde doenças autoimunes até infecções oportunistas de naturezas variadas, como fúngicas, virais e bacterianas. Essas manifestações não apenas agravam a condição clínica dos pacientes, exacerbando sintomas e sinais de infecções, mas também interferem no tratamento de outras patologias, como as úlceras orais resultantes do tratamento oncológico (SOUZA et al., 2000; GOMES et al., 2020).

A abordagem interdisciplinar emerge como um elemento crucial no



manejo desses casos, onde dentistas e profissionais de saúde colaboram para oferecer tratamento competente, monitoramento adequado e a promoção de medidas preventivas. O diagnóstico precoce, através da identificação de lesões associadas e da avaliação clínica detalhada da cavidade oral e estruturas adjacentes, revela-se vital para iniciar intervenções eficazes PAULIQUE et al. (2017).

“Os avanços terapêuticos, notadamente as terapias antirretrovirais e as estratégias de cuidado integrado, desempenham um papel significativo na gestão das manifestações estomatognáticas do HIV (MOTTA et al., 2014, p. 106). Contudo, persistem desafios, incluindo a identificação de melhores abordagens terapêuticas para condições específicas associadas ao HIV e a necessidade de maior compreensão sobre os efeitos colaterais desses tratamentos.

Este estudo reforça a importância da disseminação de informações valiosas para profissionais de saúde, pesquisadores e gestores hospitalares. Uma abordagem mais eficaz e compassiva no cuidado de pacientes soropositivos com manifestações estomatognáticas não apenas contribui para o bem-estar do paciente, mas também desempenha um papel significativo na redução da morbidade associada ao HIV COSTA (2019).

DIVERSIDADE E CLASSIFICAÇÃO DAS MANIFESTAÇÕES ESTOMATOGNÁTICAS

As manifestações estomatognáticas em pacientes infectados pelo HIV/AIDS apresentam uma diversidade expressiva, abrangendo uma ampla gama de condições que afetam a cavidade oral e estruturas adjacentes. Estas manifestações são classificadas de acordo com sua etiologia, características clínicas e gravidade, contribuindo para um espectro variado de sintomas e complicações.

Santos e Oliveira (2017) complementam que, entre as manifestações mais comuns estão as lesões oportunistas, que incluem a candidíase oral, leucoplasia pilosa e líquen plano. A candidíase, por exemplo, é uma infecção fúngica frequente em pacientes com HIV, caracterizada por lesões brancas na

mucosa oral que podem causar desconforto e dor. Já a leucoplasia pilosa, marcada por lesões brancas não removíveis na língua, é associada à ativação do vírus Epstein-Barr e é frequentemente observada em estágios mais avançados da infecção pelo HIV.

Miranzi et al. (2015) e Taiwo (2014) relatam em seu estudo que, as complicações periodontais também são comuns, manifestando-se por meio de gengivite, periodontite e outras condições que comprometem a saúde periodontal dos pacientes. Estas manifestações podem ser exacerbadas pela imunossupressão causada pelo HIV, levando a um aumento da inflamação e perda óssea, tornando-se desafios adicionais no manejo clínico.

A classificação dessas manifestações estomatognáticas se baseia em critérios clínicos, histopatológicos e de severidade, permitindo uma melhor compreensão de sua natureza e auxiliando na escolha de estratégias terapêuticas adequadas. Esta diversidade de manifestações ressalta a importância de uma abordagem individualizada e multidisciplinar para o tratamento e acompanhamento desses pacientes, visando não apenas a resolução das manifestações, mas também a melhoria da qualidade de vida e bem-estar geral.

OPÇÕES DE TRATAMENTO PARA MANIFESTAÇÕES ORAIS DO HIV

Candidíase Oral e Outras Infecções Fúngicas: Normalmente, são tratadas com antifúngicos tópicos ou sistêmicos, como miconazol, clotrimazol ou fluconazol, dependendo da gravidade e extensão das lesões.

Estomatite, Gengivite e Aftas: Podem ser tratadas com enxaguantes bucais específicos, como soluções de clorexidina, além de cuidados de higiene oral rigorosos. Às vezes, medicamentos tópicos são utilizados para acelerar a cicatrização.

Lesões Mais Complexas: Como leucoplasia pilosa oral, sarcoma de Kaposi e linfoma não-Hodgkin, podem requerer tratamentos mais agressivos. Isso pode incluir quimioterapia, radioterapia ou cirurgia, dependendo da gravidade e do estágio da lesão.



IMPORTÂNCIA DE UMA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Dentistas: Desempenham um papel central no diagnóstico precoce, tratamento e prevenção de complicações bucais do HIV. São os profissionais responsáveis por identificar e iniciar o tratamento adequado para as manifestações orais.

Especialistas: Dermatologistas, infectologistas, oncologistas e psicólogos são parte essencial da equipe multidisciplinar. Cada especialista contribui com conhecimentos específicos para o manejo integrado das manifestações orais, proporcionando cuidados mais abrangentes e adaptados às necessidades individuais do paciente.

Trabalho Colaborativo: A equipe multidisciplinar planeja estratégias de tratamento personalizadas, considerando não apenas a saúde bucal, mas também a saúde geral e o bem-estar emocional. A colaboração entre esses profissionais é fundamental para um cuidado integral e eficaz.

Visão Holística: Ao abordar todas as facetas das manifestações orais do HIV, essa equipe não apenas trata as lesões, mas também fornece apoio emocional, orientação e cuidados abrangentes, contribuindo para uma melhor qualidade de vida do paciente.

IMPACTO DAS MANIFESTAÇÕES NA QUALIDADE DE VIDA E TRATAMENTO HOSPITALAR

As manifestações estomatognáticas decorrentes do HIV/AIDS têm um impacto substancial na qualidade de vida dos pacientes e na eficácia dos tratamentos hospitalares. Essas manifestações não apenas afetam a saúde bucal, mas também influenciam diretamente a saúde sistêmica e emocional dos indivíduos afetados TAIWO (2014).

O desconforto físico causado por essas manifestações, como dor, dificuldade para comer e falar, pode impactar significativamente a qualidade de vida dos pacientes. A presença de lesões na boca pode interferir na ingestão alimentar adequada, levando à desnutrição e comprometimento do estado geral



de saúde. Além disso, essas condições podem ter implicações psicossociais, contribuindo para o estigma social, ansiedade e até mesmo depressão nos pacientes (MIRANZI et al., 2015; MOTTA et al., 2014).

No âmbito do tratamento hospitalar, as manifestações estomatognáticas podem complicar procedimentos médicos e terapêuticos. Por exemplo, durante a administração de quimioterapia ou radioterapia para o tratamento de câncer, as ulcerações orais associadas ao HIV podem tornar-se mais graves, aumentando o risco de infecções secundárias e dificultando a continuidade do tratamento.

Ademais, a presença de manifestações estomatognáticas muitas vezes demanda um manejo clínico específico e multidisciplinar. A atenção odontológica especializada é frequentemente necessária para lidar com essas condições, o que pode aumentar a complexidade do tratamento hospitalar, exigindo uma colaboração estreita entre profissionais de saúde de diversas áreas TORRES (2021).

Portanto, o impacto das manifestações estomatognáticas não se limita à saúde bucal, afetando diretamente a capacidade funcional e a qualidade de vida dos pacientes, bem como a eficácia e continuidade dos tratamentos hospitalares. Uma abordagem integral e coordenada é crucial para minimizar esses impactos, oferecendo cuidados eficazes e melhorando a qualidade de vida desses indivíduos.

IMPACTO SOCIAL E CLÍNICO

A compreensão abrangente das manifestações estomatognáticas do HIV é fundamental não apenas para o manejo clínico eficaz, mas também para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e intervenção. Além disso, a integração de abordagens interdisciplinares e a disseminação dessas informações para profissionais de saúde podem impactar positivamente o diagnóstico precoce, a qualidade de vida e a redução da morbidade associada ao HIV PAULIQUE (2017).

A compreensão e a abordagem apropriada das manifestações estomatognáticas do HIV não apenas têm um impacto significativo na saúde



bucal e sistêmica dos pacientes, mas também desempenham um papel vital na redução do estigma associado ao HIV, proporcionando cuidados compassivos e eficazes Silva (2019).

As manifestações estomatognáticas associadas ao HIV/AIDS têm um impacto significativo tanto no aspecto clínico quanto no social dos pacientes afetados. Clinicamente, essas manifestações abrangem desde lesões oportunistas, como candidíase oral e leucoplasia pilosa, até complicações periodontais, comprometendo não apenas a saúde bucal, mas também a saúde sistêmica GOMES (2020).

Essas condições podem dificultar a alimentação, fala e higiene oral dos pacientes, impactando diretamente sua qualidade de vida. Além disso, as manifestações orais podem complicar procedimentos médicos, como quimioterapia e radioterapia, tornando-os mais dolorosos e aumentando o risco de infecções secundárias.

No aspecto social, essas manifestações podem contribuir para o estigma associado ao HIV/AIDS, levando à discriminação e ao isolamento dos pacientes, o desconforto físico e as dificuldades nas interações sociais afetam o bem-estar emocional dos indivíduos, influenciando sua adaptação ao tratamento e à convivência com a condição HIRATA (2015).

Intervenções abrangentes são essenciais para enfrentar esses desafios. Programas educacionais que desmistifiquem informações incorretas, ofereçam suporte psicossocial e promovam acesso equitativo aos cuidados de saúde são cruciais para lidar com o impacto social. Além disso, equipes interdisciplinares e pesquisas contínuas são necessárias para aprimorar os cuidados clínicos e promover uma abordagem holística na assistência aos pacientes.

Portanto, compreender e abordar tanto o impacto clínico quanto o social das manifestações estomatognáticas do HIV/AIDS é essencial para desenvolver estratégias eficazes que melhorem a qualidade de vida e promovam a inclusão e o bem-estar desses pacientes (GOMES et al., 2020; FILHO et al., 2021).

LACUNAS DE CONHECIMENTO E DIREÇÕES FUTURAS

De acordo com Filho et al., (2021), existem lacunas significativas no

entendimento da eficácia de diferentes abordagens terapêuticas para tratar manifestações estomatognáticas específicas do HIV/AIDS. Estudos mais aprofundados são necessários para avaliar a efetividade de terapias farmacológicas e não farmacológicas.

Prevenção e Intervenção Precoce: A compreensão sobre estratégias eficazes de prevenção e intervenção precoce para evitar ou minimizar essas manifestações é limitada. Pesquisas direcionadas para identificar métodos preventivos mais assertivos são fundamentais.

Impacto na Qualidade de Vida: As consequências das manifestações estomatognáticas na qualidade de vida dos pacientes ainda precisam ser totalmente exploradas, incluindo aspectos psicossociais, emocionais e de funcionalidade diária (PAULIQUE et al., 2017; FELIPE et al., 2016).

Segundo investigações clínicas aprofundadas de GOMES (2017), incluindo estudos longitudinais, podem fornecer uma visão mais detalhada da evolução dessas manifestações ao longo do tempo, suas relações com a progressão do HIV/AIDS e as respostas a diferentes tratamentos. Entretanto, Santos e Oliveira (2017) afirmam que, estratégias terapêuticas mais precisas e personalizadas são necessárias, considerando a variabilidade das manifestações e as características individuais dos pacientes.

Avaliação de Intervenções Preventivas: Pesquisas para avaliar a eficácia de intervenções preventivas, como programas educacionais e medidas de higiene bucal, podem oferecer insights valiosos para reduzir a incidência e a gravidade das manifestações.

Silva e Costa (2019) discorrem ainda que, compreender as interações entre as manifestações estomatognáticas do HIV/AIDS e outras condições sistêmicas é essencial para uma abordagem integral no cuidado desses pacientes.

Portanto, investigações futuras devem direcionar-se para preencher essas lacunas de conhecimento, contribuindo para aprimorar a compreensão, tratamento e prevenção das manifestações estomatognáticas em pacientes com HIV/AIDS no contexto hospitalar.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação das manifestações estomatognáticas em pacientes infectados pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV/AIDS) no contexto hospitalar revelou-se um estudo de relevância crítica para a prática odontológica e o cuidado integral aos pacientes. A revisão detalhada dessas manifestações destacou sua diversidade, complexidade e impacto direto na qualidade de vida dos indivíduos afetados. A compreensão das manifestações estomatognáticas do HIV em ambiente hospitalar vai além do aspecto clínico, estendendo-se à esfera social. A abordagem integral não apenas busca tratar as condições bucais, mas também visa a diminuir o estigma em torno do HIV/AIDS, fornecendo um cuidado compassivo e inclusivo.

Nesse contexto, a educação contínua, a conscientização e a disseminação de informações corretas tornam-se essenciais não apenas para profissionais de saúde, mas para toda a comunidade. Essa abordagem pode influenciar diretamente a identificação precoce das manifestações bucais do HIV, ampliando as oportunidades de tratamento eficaz.

Ao abordar aspectos epidemiológicos, fatores de risco, diagnóstico precoce e a gama de manifestações associadas ao HIV, este estudo reforça a importância de uma abordagem interdisciplinar e integral no manejo desses pacientes. A integração de cirurgiões dentistas e demais profissionais de saúde em âmbito hospitalar é essencial para oferecer tratamento competente, monitoramento adequado e implementação de medidas preventivas.

Os avanços terapêuticos, especialmente as terapias antirretrovirais e estratégias de cuidado integrado, demonstraram-se cruciais no enfrentamento das manifestações estomatognáticas do HIV. No entanto, o estudo identificou desafios persistentes, como a necessidade de investigações mais aprofundadas sobre tratamentos específicos e estratégias preventivas mais eficazes.

Ademais, esta revisão salienta a importância da disseminação de conhecimento e conscientização não apenas entre os profissionais de saúde, mas também na sociedade em geral. A compreensão das manifestações estomatognáticas do HIV é fundamental para reduzir o estigma, promover a identificação precoce e oferecer um cuidado mais compassivo e eficaz.



No entanto, à medida que avançamos, é crucial reconhecer as lacunas de conhecimento e a necessidade de pesquisa contínua. Investigações futuras devem direcionar-se à compreensão mais aprofundada das interações entre as manifestações estomatognáticas do HIV e outras condições de saúde, bem como ao desenvolvimento de estratégias mais específicas e personalizadas de tratamento e prevenção.

Este estudo sobre as manifestações estomatognáticas do HIV/AIDS em ambiente hospitalar enfatiza a relevância do cuidado multidisciplinar, da constante atualização e da sensibilização da sociedade na promoção de um ambiente de saúde inclusivo, empático e eficaz para pacientes soropositivos. A complexidade e importância dessas manifestações exigem contínua pesquisa, colaboração interdisciplinar e educação, visando aprimorar a abordagem e o cuidado, contribuindo para uma melhor qualidade de vida e saúde global dos pacientes.



REFERÊNCIAS

Alves, T. P., Simões, A. C., Soares, R. M., Moreno, D. S., Portela, M. B., & Castro, G. F. (2014). **Salivary lactoferrin in HIV-infected children: correlation with Candida albicans carriage, oral manifestations, HIV infection and its antifungal activity.** Arch Oral Biol. Aug; 59(8):775-82.

Araújo, J. F., Oliveira, A. E. F., Carvalho, H. L. C. C., Roma, F. R. V. O., & Lopes, F. F. (2018). **Principais manifestações bucais em pacientes HIV positivos e o efeito da terapia antirretroviral altamente ativa.** Ciência & Saúde Coletiva. 23(1):115-122.

Barros, A. V. M., Barros, A. M. I., Silva, R. K. S., Carvalho, C. V. S., Duarte Filho, E. S. D., Donato, L. F. A., Frigo, L., & Youssef, M. N. (2017). **Doenças periodontais em pacientes HIV positivos: uma revisão da literatura.**

Braz J Periodontol. 27(2): 54-60. Carneiro, R. M. A., & Lima, T. G. (2019). **Atendimento odontológico a pacientes portadores de hiv.** [Monografia] Porto Velho: Centro Universitário São Lucas.

Claro, M. C. A., & Rodrigues, M. P. R. (2018). **Atendimento odontológico ao paciente com HIV/AIDS: principais manifestações bucais e aspectos humanitários a serem considerados pelo cirurgião-dentista.** [Monografia] Taubaté: Universidade de Taubaté.

Coelho, M. Q., Cordeiro, J. M., Junior, E. S. B., Ferreira, Y. F., Camilo, C. C., & Souza, B. F. (2014). **Perfil de pessoas que vivem com HIV/AIDS e prevalência de manifestações bucais nesses indivíduos.** REVISTA UNIMONTES CIENTÍFICA. 16(2):28-37.

Felipe, L. C. S., Milhomem, C. N. R., Moraes, A. M. D., Honda, R.; Passos, W. G., & Furuse, C. (2016). **Pacientes com HIV/AIDS na Odontologia e suas Manifestações Buciais.** J Orofac Invest, 3(1): 53-62.

Filho, O. J. L. D., Viana, E. C., Pessoa, W. G., & Domingos, P. R. C. (2021). **Manifestações orais em pacientes imunodeprimidos pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV).** Revista Eletrônica Acervo Saúde. 13(2):1-7.

Gomes, M. A. B., Soares, M. V. S., & Felipe, L. C. S. (2020). **Manifestações orais e tratamento em pacientes decorrentes da síndrome imunodeficiência adquirida.** Facit business and technology journal. 1(21):88-104.

Hirata, C. H. (2015). **Oral manifestations in AIDS.** Braz J Otorhinolaryngol. 81:120-123. Izidio, J. W. (2014). Principais manifestações bucais em pacientes portadores da Aids. [Monografia] Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Katibi, O. S., Ogunbiyi, A. O., Oladokun, R. E., Ernest, S. K., Osinusi, K., Brown, B. J., Adedoyin, O. T., & Ojuawo, A. I. (2013). **Mucocutaneous disorders of pediatric HIV in South West Nigeria: surrogates for**



immunologic and virologic indices. J Int Assoc Provid AIDS Care. Sep 20. 14.

Lucena, N. T., Petruzzi, M. N. M. R., Cherubini, K., Salum, F., & Figueiredo, M. A. Z. (2016). **Conhecimento, atitudes e práticas dos estudantes de Odontologia com relação pacientes HIV positivos**. RFO. 21(3):388-394.

Miranzi, M. A. S., Montandon, D. S., Miranzi, B. A. S., Meireles, J. F., Paula, P. B., & Goulart, D. M. M. (2015). **Prevalência de manifestações bucais e sua associação com a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana**. Rev Enferm Atenção Saúde [Online]. 4(2):100-114.

Motta, E. K. S., Nóbrega, D. R. M., Santos, M. G. C., Gomes, D. Q. C., Godoy, G. P., & Pereira, J. V. (2014). **Aspectos demográficos e manifestações clínicas bucais de pacientes soropositivos para o HIV/Aids**. Ver. Odontol UNESP. 43(1):61-67.

Paulique, N. C., Cruz, M. C. C., Simonato, L. E., Moreti, L. C. T., & Fernandes, K. G. C. (2017). **Manifestações bucais de pacientes soropositivos para HIV/AIDS**. Arch Health Invest. 6(6):240-244.

Santos, A. A. S., & Oliveira, G. J. N. (2017). **Principais manifestações bucais em pacientes pediátricos associadas à infecção do HIV/AIDS**. [Monografia] Recife: Faculdade Integral de Pernambuco.

Silva, B. B., & Costa, L. M. R. (2019). **Manifestações orais em pacientes HIV positivo**. [Monografia] Porto Velho: Centro Universitário São Lucas. Silva, M. C., Silva, W. P. P., Jesus, K. G., Rios, B. R., Deus, C. B. D., Souza, F. Á., & Faverani, L. P. (2020). **Manifestation of Histoplasmosis in the oral cavity: case report**. Research, Society and Development, [S. l.], 9(11), e60991110122.

Souza, L. B., Pinto, L. P., Medeiros, A. M. C., Júnior, R. F. A., & Mesquita, O. J. X. (2000). **Manifestações orais em pacientes com AIDS em uma população brasileira**. Revista Pesquisa Odontologia Brasileira. 14(1):79 – 85.

Subramaniam, P., & Kumar, K. (2014). Oral mucosal lesions and immune status in HIV-infected Indian children. J Oral Pathol Med. Sep 12.

Tagliari, N. A. B., Kelmann, R. G., & Diefenthaler, H. (2012). **Aspectos terapêuticos das infecções causadas pelo vírus herpes simples tipo 1**. J bras Doenças Sex Transm. 36(133):191-201. Taiwo, O. (2014). Dental practice, human immunodeficiency virus transmission and occupational risks: views from a teaching hospital in Nigeria. Ann Med Health Sci Res. 4(Suppl 2): S94-98.

Tonelli, S. Q., Oliveira, W. F., Oliveira, G. A., Popoli, D. A. V., Coelho, M. Q., & Júnior, E. S. B. (2013). **Manifestações bucais em pacientes pediátricos infectados pelo HIV**. RFO. 18(3):365-372.

Torres, C. V. G., Barbieri, C. B., Martins, L., Pasquinelli, F., & Quintela, M. M. (2021). **Repercussões orais da infecção por HIV**.